

FLÂMULA

JUVENIL

Revista para Escola Dominical
ADOLESCENTES

professor(a)

CRESCER

*sobre fé, maturidade
e relacionamentos*

Índice

Palavra da Redação.....	3
Orientações e dicas pedagógicas.....	4
Abreviatura dos livros da Bíblia	6

Unidade 01: O que é maturidade

Lição 01: Cresce e aparece?.....	7
Lição 02: Para crescer é preciso crer	13
Lição 03: Arrependimento: o retorno no caminho	19
Lição 04: Sobre santidade	25

Unidade 02: Marcas de uma igreja madura

Lição 05: Efésios: ser igreja madura	31
Lição 06: Gálatas: Pode isso, Paulo?	37
Lição 07: 1Coríntios: cuidando da nossa tradição.....	43
Lição 08: Tessalonicenses: mistérios na fé	49
Lição 09: 2Timóteo: Persistir em servir.....	55
Lição 10: Dons e Ministérios.....	61

Unidade 3: Maturidade nos relacionamentos

Lição 11: Abrão e Ló: acordo para preservar a paz.....	67
Lição 12: Davi e Absalão: A falta de diálogo mata.....	73
Lição 13: Os amigos de Jó: amizade e compaixão.....	79
Lição 14: Sobre só falar a verdade	85
Lição 15: Murmuração: a escolha do coração ingrato	91
Lição 16: Abigail: sabedoria para mediar conflitos	97
Lição 17: Falando com Maturidade.....	103
Lição 18: Mídias Sociais: não dê lugar para intrigas.....	109
Lição 19: Louca Paixão	115
Lição 20. As tribos: Conversando a gente se entende.....	121
Lição 21: Ana e Eli: saber escutar.....	127
Lição 22: Para se relacionar como Jesus.....	133
Lição 23: Renúncia: morrer para viver.....	139

Expediente

Flâmula Juvenil

Revista para Escola Dominical
Estudos Bíblicos para Adolescentes –
Professor(a)

Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Mereiles

Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres – bispa assessora

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Redação

Andreia Fernandes Oliveira
Felipe David Pereira

Colaboração

Andreia Reily Rocha
Arthur Felipe Pereira da Silva
Cristiano Santos
Douglas Franco Bortone
Felipe Bagli Siqueira
Flávio Artigas
Hideide Brito Torres
Kennie Ladeira Mendonça Campo
Lais Bessa
Mauren Julião
Wanderson Campos

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Diagramação

NLopez Comunicação

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzidos em português por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada

ANGULAR EDITORA

Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
Cep.: 04060-004 | São Paulo / SP
Tel.: (11) 2813-8605 / 98335-9042
www.angulareditora.com.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
Cep.: 04060-004 São Paulo / SP
Tel.: (11) 2813-8616

E-mail: escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br/escola-dominical

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização da secretaria editorial da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição com o ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.

2021.1

 Angular
editora

palavra da redação

Querido(a) professor(a),

É com grande alegria que compartilhamos mais uma edição da Flâmula Juvenil!

Desta vez, as lições giram em torno da Maturidade Cristã como base para a construção de relacionamentos saudáveis e para uma relevante atuação missionária da igreja.

Falar sobre maturidade e as relações é relevante para toda pessoa cristã, mas na adolescência se torna ainda mais pertinente já que é muito comum perceber a dificuldade que essa galerinha tem de expor seus sentimentos. Colocar isso em narrativas orais ou escritas pode ser um grande desafio nessa idade. Se por um lado defendemos que falar sobre o que sentimos é fundamental, por outro, reconhecemos que é uma necessidade que demanda muita confiança. Assim, acreditamos que o espaço da Escola Dominical é favorável para esse diálogo e que o(a) professor(a) pode ser uma peça fundamental nessa jornada.

Por meio de cada relato bíblico estudado nessa revista, você poderá concluir com a turma que relações saudáveis não são aquelas com ausência de conflitos. Com essas histórias, encontraremos pistas sobre como desenvolver relacionamentos saudáveis a partir de uma boa comunicação. Comunicar é construir pontes entre você e a outra pessoa. Não espere que a outra pessoa entenda o que você não diz.

Temos orado para que, a partir desses estudos, cada pessoa seja fortalecida e encorajada em sua caminhada de crescimento em Cristo.

Nesta edição, os livros da Bíblia serão abreviados nas referências. Queremos assim estimular os(as) juvenis a memorizar as siglas. Para lidar melhor com essa novidade na revista, você encontrará uma tabela com todas as abreviaturas para memorizar pouco a pouco.

Estamos sempre disponíveis ao diálogo e à interação a partir das mídias sociais. Por isso, compartilhe as atividades desenvolvidas e as sugestões da seção “Para pensar em postar” usando a hashtag #FlâmulaJuvenil e marcando nosso perfil no Instagram @edmetodista_.

Uma igreja saudável, madura e unida, depende da nossa colaboração. Nesta revista, você encontrará lições que ajudam a pensar sobre isso. Crer na Palavra, ser como Jesus e agir de acordo com a sua vontade – este é nosso convite para você.

Com afeto,

Felipe David Pereira e Andreia Fernandes

Equipe de redação

Orientações e dicas pedagógicas

Esta revista é uma ferramenta que visa contribuir com sua prática de ensino e o crescimento e formação cristã dos discípulos e discípulas de Jesus que participam da Escola Dominical, por meio do conhecimento e reflexão com base na Palavra. Você é um importante instrumento de Deus para levar o conteúdo aqui apresentado para os alunos e alunas, ajudando e estimulando a turma a aproveitar também o melhor deste material. Sendo assim, seu preparo e capacitação contínua vão ajudar muito na efetividade de seu trabalho.

A revista Flâmula Juvenil é preparada para classes de adolescentes (juvenis) e tem a seguinte configuração:

Aluno(a)	Professor(a)
<p><u>Texto bíblico:</u> Texto base da lição.</p> <p><u>Para início de conversa:</u> É a introdução ao assunto, abordada com um tema atual e pertencente ao mundo juvenil.</p> <p><u>Na Bíblia:</u> Traz o conteúdo bíblico com informações e explicações pertinentes ao assunto da lição.</p> <p><u>Na Real:</u> Traz aplicações do texto/história bíblica para a realidade do(a) adolescente.</p> <p><u>Por fim:</u> É a conclusão do assunto tratado, apontando desafios diante do tema estudado.</p> <p><u>Fala aí:</u> Traz questões para aprofundamento, reflexão e compartilhamento em grupo.</p> <p><u>Na Prática:</u> Dica prática e imediata sobre a lição, como uma nova atitude, uma atividade para ser desenvolvida individualmente ou em grupo, de acordo com o tema estudado.</p> <p><u>Para pensar e postar:</u> Frase ou pensamento para reflexão, que pode ser usado nas redes sociais.</p> <p><u>Para ler e guardar:</u> textos para leitura após o estudo da lição, que reforçam seu entendimento e inspiram na direção do assunto estudado.</p>	<p><u>Texto do(a) aluno(a):</u> Conforme as seções da revista do(a) aluno(a).</p> <p><u>O que desejamos:</u> Traz os objetivos (geral e específico) da lição.</p> <p><u>Dinâmica:</u> Ideias (dinâmicas, quebra-gelo, exercício, jogo ou história) para aplicar no início ou em qualquer outro momento da aula, com o fim de tornar o conteúdo mais claro e envolvente para a turma.</p> <p><u>Orientações gerais:</u> Traz indicações de como pode ser o desenvolvimento da aula e um conteúdo extra para o aprofundamento do professor ou professora.</p> <p><u>Baú de ideias:</u> Traz propostas de ação na aula ou a partir dela.</p> <p><u>Para saber mais:</u> Traz links e/ou indicações de filmes, textos, sites e vídeos para o professor ou professora pesquisar mais sobre o assunto.</p>

Observações importantes:

- O bom êxito das aulas depende da eficácia da atuação da professora e do professor.
- Faça uma leitura geral do conteúdo quando receber a revista, isto lhe dará uma visão dos conteúdos e facilitará o planejamento e execução das aulas. As lições estão organizadas em uma ordem pedagógica que facilita o desenvolvimento do tema geral, por isso sugerimos que a ordem das lições seja mantida nesta edição.
- Procure preparar cada aula com antecedência; isto lhe dará mais tempo de estudo e possibilidades de encontrar materiais que sejam úteis.
- É importante respeitar o conteúdo, apesar de adaptações necessárias, atentando para os desdobramentos vindos do interesse dos alunos e alunas, resumido ou ampliado o conteúdo das lições de acordo com o interesse e nível da classe, sempre em acordo com a coordenação da Escola Dominical ou ministério pastoral. O uso da Bíblia é indispensável.
- Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio, como dicionários e comentários bíblicos. Alguma literatura é citada na Bibliografia e pode ampliar seu conhecimento. Tire suas dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. Se desejar, pode também escrever para o Departamento Nacional da Escola Dominical. Nossos contatos estão no expediente.
- Aproveite também os recursos humanos da Igreja, convide com antecedência pessoas que possam colaborar com a exposição da lição em temas específicos e estimule os alunos e as alunas a darem aula. Isso também ajuda no despertamento vocacional.
- Trabalhe com foco, objetividade e criatividade; aproveite as estratégias sugeridas e conte com a ação e inspiração do Espírito Santo. Dedique tempo em oração antes de fazer seu planejamento.
- Relacione o tema com a realidade dos alunos e das alunas e com a vida e missão da Igreja, por meio de exemplos e dando oportunidade para a classe se expressar.
- Interceda por seus alunos e alunas: para que sejam frequentes, para que o conhecimento transforme o caráter e a visão à luz da Palavra. Incentive a turma a fazer a releitura da lição e as leituras bíblicas durante a semana.
- Mantenha uma linguagem simples e objetiva, tenha paciência para tirar as dúvidas, seja amável e busque viver de modo coerente com o Evangelho. Sua vida ensina tanto quanto suas palavras.

Caso seja necessário dar aulas online, adapte o tempo de exposição da aula e organize objetivamente o conteúdo a ser transmitido de acordo com os objetivos da lição e a realidade de sua turma. Incentive a leitura prévia da revista pelos alunos e alunas para otimizar o estudo nesta modalidade. Se possível, reúna a classe virtualmente em plataformas em que as pessoas possam falar em momentos oportunos, a fim de enriquecer a reflexão. No site do Departamento Nacional da Escola Dominical você encontra dicas e orientações sobre essa modalidade de aulas. Acesse: <https://bit.ly/35bonU9>.

Bom trabalho!

Abreviatura dos Livros da Bíblia

Gênesis - Gn
Êxodo - Êx
Levítico - Lv
Números - Nm
Deuteronômio - Dt
Josué - Js
Juízes - Jz
Rute - Rt
1º Samuel - 1 Sm
2º Samuel - 2 Sm
1º Reis - 1 Rs
2º Reis - 2 Rs
1º Crônicas - 1 Cr
2º. Crônicas - 2 Cr
Esdras - Ed
Neemias - Ne
Ester - Et
Jó - Jó
Salmos - Sl
Provérbios - Pv

Eclesiastes - Ec
Cântico dos Cânticos - Ct
Isaías - Is
Jeremias - Jr
Lamentações de Jeremias - Lm
Ezequiel - Ez
Daniel - Dn
Oséias - Os
Joel - Jl
Amós - Am
Obadias - Ob
Jonas - Jn
Miqueias - Mq
Naum - Na
Habacuque - Hc
Sofonias - Sf
Ageu - Ag
Zacarias - Zc
Malaquias - Ml

Mateus - Mt
Marcos - Mc
Lucas - Lc
João - Jo
Atos dos Apóstolos - At
Romanos - Rm
1 Coríntios - 1 Co
2 Coríntios - 2 Co
Gálatas - Gl
Efésios - Ef
Filipenses - Fp
Colossenses - Cl
1 Tessalonicenses - 1 Ts
2 Tessalonicenses - 2 Ts

1 Timóteo - 1 Tm
2 Timóteo - 2 Tm
Tito - Tt
Filemon - Fl
Hebreus - Hb
Tiago - Tg
1 Pedro - 1 Pe
2 Pedro - 2 Pe
1 João - 1 Jo
2 João - 2 Jo
3 João - 3 Jo
Judas - Jd
Apocalipse - Ap

LIÇÃO 01

Hebreus 5.11-14

*crece e
aparece?*

para início de conversa

Você já ouviu a expressão “crece e aparece”? Ela geralmente é dita para acusar alguém de não ter maturidade. Se a imaturidade pode ser demonstrada em atitudes, a maturidade também pode. Esta edição da Flâmula vai tratar sobre o que é maturidade cristã e como ela influencia nosso relacionamento com Deus e com as pessoas. Vamos pensar sobre a maturidade cristã em diversos aspectos: na nossa vida pessoal, na igreja e nas relações que estabelecemos. Esta primeira lição fala sobre a importância da maturidade para seguir o caminho de Jesus e crescer na fé.

na Bíblia

O livro de Hebreus é ao mesmo tempo uma carta e um sermão. Segundo a pesquisa bíblica parece mais um sermão, mas pode ser carta porque tem uma saudação no final (Hb 13.24-25). A intenção principal do livro é explicar sobre a figura de Jesus para pessoas hebreias, isto é, de cultura judaica.

Nessa cultura, havia a valorização do sacerdote como alguém que levava as pessoas para mais perto de Deus. O sacerdote era o responsável pelo culto, especialmente no oferecimento dos sacrifícios. Ele era uma figura central na religião judaica. Por isso, em Hebreus, há um cuidado em mostrar Jesus como o Sumo Sacerdote, isto é, o mais importante de todos os que já existiram (Hb 5.4-6).

O autor deseja mostrar que o sacerdócio de Jesus Cristo é superior ao sacerdócio judaico e como seu sacrifício é perfeito, podendo nos levar à vida em perfeição. A comunidade parecia ter dificuldades em perceber a importância e o valor deste fato, e permanecia sem evoluir, sem amadurecer na fé.

A carta/sermão deseja encorajar e orientar as pessoas a desenvolverem a sua fé em Jesus. Hb 5.11-14 mostra como estava o desenvolvimento da comunidade que recebia a mensagem. O retrato não era nada bom: as pessoas tinham se tornado tardias em ouvir, ou seja, não estavam com vontade de compreender o que era preciso.

Parece que o autor perde a paciência e dá uma bronca na igreja: “Temos muitas coisas a dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês ficaram com preguiça de ouvir” (v.11). Isto pode ajudar a concluir que havia pessoas que não levavam a sério o que estava sendo ensinado.

O contexto era desfavorável, mas era preciso resistir. Para se manter firme, era preciso crescer, buscar amadurecimento. A falta de crescimento leva sempre ao retrocesso. Quando se trata da fé, o que não cresce, não se desenvolve, acaba morrendo.

Aquelas pessoas já deveriam estar ensinando a outras, mas agiam como aprendizes, ainda no estágio 1 da fé. A comunidade demorava a crescer, e o crescimento retardado (demorado) pode ser um sinal de enfermidade.



A comparação que é feita entre leite e alimento sólido (v. 12-14) não é para dizer que um é mais importante ou melhor do que o outro, mas sobre qual alimento é adequado para determinada idade. Dar apenas leite a uma criança crescida significa que ela tem problemas sérios, pois para crescer ela precisa se alimentar com outras coisas além do leite. Com isto o autor denunciava a imaturidade. Para crescer na fé o povo hebreu precisava mudar de atitude.

na real

O amadurecimento, isto é, a evolução, o crescimento, é algo que acontece com todo ser humano em vários aspectos, inclusive na vida espiritual.

Quando pensamos nesse tema, algumas perguntas nos ajudam a pontuar sua importância. Vamos refletir brevemente sobre elas.

Quais as vantagens de uma vida cristã madura? Uma vida espiritual madura ajuda a permanecer firme na fé em meio às dificuldades da vida, a superar o pecado e a não se enganar facilmente com falsas interpretações sobre o texto bíblico. Ela ainda é fundamental para o compromisso com o Reino de Deus, pois pessoas maduras

na fé sabem que foram chamadas por Deus para anunciar a sua Palavra, ensinar às pessoas sobre Jesus e servir ao próximo.

Como amadurecer a vida cristã? Se uma pessoa deseja se tornar mais saudável e forte fisicamente, ela se alimenta e faz exercícios físicos. Na fé cristã não é diferente, o alimento saudável é a Palavra de Deus e os exercícios são a leitura diária, a oração, o jejum, a comunhão (convívio na comunidade de fé) e o serviço ao próximo.

Ao realizar o exercício físico é preciso superar o cansaço, as dores. Às vezes tem até que descansar para alcançar o objetivo. Na vida espiritual, contamos com a graça de Deus que, toda vez que precisamos, traz força para seguir amadurecendo na fé, mesmo diante das dificuldades. No crescimento espiritual, as dificuldades se transformam em oportunidades para evoluir (2Co 12.9-10).

Quais os perigos da imaturidade cristã? Imaturidade fala de estar abaixo do que é esperado num determinado momento de nossa vida. Uma pessoa imatura tem dificuldades para assumir responsabilidades e para aproveitar a liberdade referente à sua idade. Ela tem toda a oportunidade de crescer, mas não deseja, ou não se esforça para isso. Acaba precisando de cuidados especiais e sendo desacreditada pelas outras pessoas.

É dessas pessoas que a carta de Hebreus trata. Com tais pessoas, nem sempre se pode contar para superar desafios mais sérios e, por causa delas, às vezes, perde-se tempo resolvendo problemas que atrapalham a caminhada missionária do grupo e da igreja. Não devemos ser pessoas imaturas na fé, mas o que fazer com essas pessoas? Amar, servir, educar, insistir como fez o autor de Hebreus. Essas ações são fruto da maturidade cristã.



Pessoas maduras na fé sabem que foram chamadas por Deus para anunciar a sua Palavra

Vale afirmar que uma pessoa imatura na fé não é aquela que acabou de se tornar cristã. Pessoas novas convertidas são recém-nascidas espiritualmente e têm toda uma caminhada pela frente, o que leva tempo. A estas, temos que demonstrar amor, cuidado e paciência, ajudando no seu desenvolvimento.

por fim

Ao crescermos na fé em Jesus, o que vai aparecer? O caráter de Cristo em nós. Essa é a prova máxima da maturidade cristã, que é um processo que dura a vida inteira. Vai, dia após dia, de graça em graça, acontecendo na vida, basta a gente se dispor a viver tal desafio. Os frutos da maturidade aparecem em nós e alimentam a família e a Igreja. Com esta lição, nossa revista abre um convite para você: que tal se aventurar nessa divina tarefa de amadurecer na fé cristã? Tenha certeza de que ao aceitar, você se surpreenderá com o amor e com o poder de Deus.

fala oi

Destaque três conhecimentos que esta lição lhe deu sobre maturidade cristã.

na prática

Você tem exercitado a sua fé? No que você precisa amadurecer? Liste três objetivos e transforme-os em meta para sua vida.

para pensar e postar

As pessoas cristãs não são perfeitas, mas nunca devem abandonar o desejo de se aperfeiçoarem em Jesus.

#FlâmulaJuvenil

para ler e guardar

Domingo: Hebreus 5.11-14

Segunda-feira: 1Coríntios 13.1-11

Terça-feira: Salmo 90.1-12

Quarta-feira: Colossenses 4.1-5

Quinta-feira: Filipenses 1.6

Sexta-feira: 2Pedro 3.18

Sábado: Colossenses 4.12

conteúdo para professores(as)

o que desejamos

Conhecer sobre maturidade cristã, refletindo sobre as vantagens de uma vida cristã madura e as desvantagens da imaturidade cristã.

dinâmica

Peça que a turma lembre de frases que ouvia na infância e anote-as. Você pode ajudar com exemplos pessoais. “Cresce e aparece”, além do título desta 1ª lição, é uma frase dita a crianças e adolescentes, lhes negando a possibilidade de participar de algo por terem pouca idade. Se na vida comum nós crescemos e vamos nos tornando mais “visíveis” – isto é, vamos conquistando espaço – na vida cristã, quando crescemos espiritualmente, é Jesus que aparece. Escreva no quadro (lousa) a expressão **MATURIDADE CRISTÃ** e deixe as pessoas expressarem suas opiniões sobre esse tema. Conclua explicando que a maturidade cristã é um processo, fruto da Graça de Deus e da nossa resposta a essa Graça. Ao assumirmos este convite da Graça, nos abrimos a um processo de transformação da nossa relação conosco, com Deus e com as pessoas. Essa será a tônica de todas as lições dessa revista.

orientações gerais

Acolha a turma e apresente a nova edição da revista; faça um panorama do caminho que a classe seguirá ao pensar sobre maturidade cristã e relacionamentos interpessoais. Desenvolva a **Dinâmica** sugerida. Leia a seção **Para início de conversa**. Na sequência leia o **Texto Bíblico** e passe as considerações da seção **Na Bíblia**.

Conforme aponta a revista do(a) aluno(a), o autor de Hebreus tem uma preocupação em apresentar Jesus como Sumo Sacerdote, mostrando o quanto Ele excede o que existia de padrão nesta função. Quem era o sumo sacerdote? Era o chefe de todos os demais sacerdotes que operavam no templo de Jerusalém. Muitos sumos sacerdotes tiveram a sua função manchada por corrupção e arrogância. O sumo sacerdote na época de Jesus – Caifás – teve um significativo papel na morte de Cristo (Mt 26.57-27.2).

Hebreus 4.14 a 10.39 apresenta a obra de Jesus como Sumo Sacerdote e a primeira imagem de Jesus a ser evidenciada é que Ele é um Sumo Sacerdote solidário com quem sofre (4.14-16). O texto da lição se encontra numa seção intermediária (5.11-6.12) do bloco citado. O autor se preocupa em trazer esclarecimentos a respeito da obra do Sumo Sacerdote, mas resolve pausar sua explicação para chamar o povo à necessidade de não estacionar no entendimento, mas seguir em compreender quem é este único Sumo Sacerdote que ofereceu sacrifício perfeito.

Como descrito na revista do(a) aluno(a) a obra de Hebreus conjuga o ensino a respeito da fé e o encorajamento de quem é aprendiz. Ao que parece, nosso texto assume esta função ao despertar a comunidade para a lentidão no entendimento concernente a Jesus.

Vasconcellos (2008, p.49) destaca que o autor constata que a comunidade “ainda não sabe separar certo do errado, o bom do mau, o que é adequado do que não é. Falta discernimento”. Assim, é possível ver o autor convidando a comunidade ao amadurecimento nas questões concernentes à fé.

Maturidade, no conceito bíblico, é o que permitiria aos primeiros cristãos e cristãs obter a vitória e a recompensa da fé viva em seu Salvador, mesmo diante de toda sorte de perseguições, de ameaças de várias tendências religiosas e filosóficas e do desafio de viver uma vida baseada nos ensinamentos de Jesus.

A seção **Na Real** aponta as vantagens de uma vida cristã madura, caminhos para amadurecer na vida cristã e os perigos da imaturidade cristã. A ideia é destacar com o grupo a importância de investir na espiritualidade como um caminho para a maturidade, mostrando que esta não tem a ver com idade, mas com a disposição em prosseguir em conhecer mais a Deus e viver a sua vontade.

O tema da maturidade aparece de muitas formas no metodismo desde sua origem. John Wesley destacou que a mera pregação não conduzia ao estado de vida mais maduro. Junto a ela deveriam estar elementos como disciplina, comunhão e ordem, isto é, práticas que poderiam levar a um aprofundamento da fé, da santidade como testemunho de vida e do conhecimento bíblico, entre outros fatores de crescimento.

Em termos de caráter, Wesley define a pessoa madura (ou perfeita, outro termo que ele usa em seus sermões) como aquela “em quem existe a mente de Cristo e que anda como Cristo andou; aquela que tem as mãos limpas e o coração puro, que foi lavada de todas as impurezas, que não é motivo de tropeço para as outras”. Vemos, portanto, que se trata de algo prático, mensurável, perceptível e que pode ser avaliado pelo próprio cristão e cristã, e também pela comunidade. Na conclusão da aula, faça um destaque especial para a proposta descrita na seção **Na Prática**.

boia de ideias

Faça um cartaz com os temas das lições da revista, em formato de check list. Use-o para apresentar a revista e deixe-o na sala de aula. À medida que as lições forem estudadas, anote no cartaz. Você pode deixar também um espaço em branco para que a turma escolha uma palavra ou expressão que represente a lição, e anotar em frente aos temas.

bibliografia

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.

BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA. São Paulo: Loyola, 1994.

KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. *Viver a graça de Deus: compêndio de teologia metodista*. São Paulo: Cedro/Editeo, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. *Comentário Expositivo do Novo Testamento*. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.

VASCONCELLOS, P.L. *Como ler a carta aos hebreus: um sacerdote fiel para o povo a caminho*. 2ªed. São Paulo: Paulus, 2008.

WESLEY, John. *As marcas de um metodista*. Disponível em: <https://bit.ly/flamula01>. Acesso em maio de 2020.

WIERSBE, Warren. *Comentário Bíblico Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2018.

LIÇÃO 02

Tito 2.11-15

*para crescer
é preciso crer*

para início de conversa

Sabia que as primeiras pessoas cristãs eram chamadas de pessoas “do Caminho”? (At 9.2; 24.14). Esse nome estava relacionado ao estilo de vida de quem abriu mão de outras direções para seguir os ensinamentos de Jesus. Não é coincidência que Jesus afirmou que Ele é o Caminho que levaria as pessoas até Deus Pai. Foi nessa direção que aquelas discípulas e discípulos prosseguiram. Será que, hoje, também nos reconhecem como pessoas do Caminho?

na Bíblia

O texto bíblico desta lição é um trecho de uma carta do apóstolo Paulo a seu amigo Tito, um líder e grande cooperador no trabalho das igrejas do seu tempo. Quando recebeu a carta, Tito estava em Creta, uma ilha do mar Mediterrâneo situada na Grécia, e desempenhava uma importante missão dada por Paulo: pôr em ordem algumas coisas na igreja que ambos fundaram ali (Tt 1.5).

Paulo escreveu para dar alguns conselhos pastorais a Tito e combater doutrinas falsas que estavam se popularizando entre o povo de Deus. Por essa característica, o livro de Tito faz parte de um grupo de cartas chamado de epístolas pastorais.

Após trazer luz a essas falsas regras e começar a orientar acerca dos deveres de todas as pessoas que abraçaram a fé em Jesus, Paulo faz uma espécie de resumo da verdadeira doutrina cristã

e passa a tratar daquilo que as capacitaria a viver segundo as instruções que foram dadas. A resposta é a graça de Deus (v.11).

Graça, no grego, é *charis*, e podemos entendê-la como um favor imerecido, um presente que recebemos apesar de não merecermos. É a prova do amor incondicional de Deus por todos e todas nós. O texto estudado, por sua vez, diz que essa Graça se manifestou. Como resultado, todas as pessoas passaram a ter acesso à salvação. A manifestação salvadora da graça de Deus aconteceu quando Jesus foi enviado ao mundo para morrer por nós e nos livrar do pecado e da morte (Jo 3.16).

Paulo continua afirmando que a Graça nos educa a abandonar um estilo de vida que cultiva o pecado e a viver de forma sensata (no que diz respeito ao domínio próprio, ao autocontrole), justa (que se reflete no relacionamento com outras pessoas) e piedosa (referente à devoção, o culto a Deus) (v.12). A ação da graça de Deus em nós nos capacita a vivermos dessa maneira.

A essa mudança de conduta, Paulo adiciona a espera pela “manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (v.13). Podemos compreender, assim, que além da busca por uma vida reta, a expectativa pela volta de Jesus também deve existir em cada cristão e cristã.

No versículo 14, Paulo reafirma o sacrifício de Jesus como o instrumento para o nosso resgate e para nossa libertação.

A Graça, em Jesus, nos liberta do poder e do preço do pecado, nos capacita a viver praticando o que é bom e nos purifica para sermos povo exclusivo de Deus.



na real

É favorável para o nosso crescimento espiritual que, em alguns momentos, relembremos quais são as bases da nossa fé. Podemos entender que foi por reconhecer isso que Paulo se dedicou a registrar em sua carta a Tito um resumo da doutrina cristã. Apesar de seus conselhos serem para um líder que já conhecia a obra salvadora de Jesus, aquele ensinamento básico era um importante fundamento para as demais instruções.

Independente de há quanto tempo frequentamos uma igreja, nós também precisamos refletir sobre o que tem sustentando nossa caminhada com Deus. Assim, o primeiro passo é entender que é pela graça de Deus é que somos salvos(as). Mesmo trazendo uma série de orientações sobre a conduta do povo, Paulo relembra que a ação da Graça é central no processo de salvação da humanidade. Foi

Deus quem deu o passo inicial para restaurar nosso relacionamento com Ele; Deus provou “o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5.8). Nós não merecíamos, mas Ele decidiu enviar Jesus para nos salvar (1Jo 4.9-10).

Para entendermos o que significa Deus entregar seu Filho Jesus, precisamos considerar o pecado como parte da vivência humana. Todas as pessoas são pecadoras e precisam ser reconciliadas com Deus. Jesus veio justamente para isso: nos religar ao Senhor. Na cruz, Ele pagou o preço pelo nosso pecado, e a partir da nossa fé em Jesus Cristo e naquilo que Ele fez por nós recebemos o perdão e a capacitação para viver de modo aceitável diante de Deus (Rm 3.21-28). Assim, cabe a cada pessoa acolher a ação salvadora de Deus. Precisamos de fato acreditar que o sacrifício de Jesus na cruz e sua ressurreição nos darão a salvação (Rm 10.9).

Quando Paulo escreve que a graça de Deus nos educa, não elimina a responsabilidade pessoal nesse processo. Pelo contrário. O apóstolo evidencia a importância das nossas ações renegando o que deve ser renegado e nos abrindo a uma vida de retidão (correta). Contudo, é a graça de Deus agindo em nós que nos convence a escolher o caminho da salvação. Podemos chamar esse processo de Graça Responsável. A palavra responsável vem do latim (*responsus*) e um dos seus significados está relacionado com responder. E é essa ideia que devemos atribuir ao

termo Graça Responsável, uma vez que entendemos que deve haver uma resposta de cada pessoa ao movimento de Deus para salvá-la.

por fim

Nesta lição, aprendemos sobre a obra de salvação que Deus oferece à humanidade e entendemos que é por meio da Graça que as pessoas são salvas. Ao longo das próximas aulas, seremos desafiados e desafiadas a avançar na jornada rumo ao nosso crescimento espiritual. Mas para isso, é necessário dar os primeiros passos. É preciso compreender aquilo que Deus fez por nós e escolher qual será a nossa resposta a essa maravilhosa obra.

Deus continua provendo sua graça para que as pessoas sejam perdoadas e salvas. Ele continua capacitando graciosamente quem reconhece seu amor para responder à obra salvadora de Jesus, por isso não precisamos ter medo. Ele vai nos ajudando a descobrir como ser do Caminho e o que fazer neste Caminho. E você, já respondeu?

66

*precisamos refletir
sobre o que tem
sustentando nossa
caminhada com Deus*

na prática

Pegue uma folha e faça um quadro com duas colunas: “O que eu já sabia” e “O que eu aprendi”. A partir dos ensinamentos desta lição sobre as bases da doutrina cristã, preencha o quadro com aquilo que você já sabia de um lado e aquilo que é novidade para você do outro. Se ainda tiver dúvidas sobre os assuntos citados nesta aula, busque respostas para elas, não guarde para você.

para pensar e postar

“Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus”. Efésios 2.8

#FlâmulaJuvenil

para ler e guardar

Domingo: Tito 2.11-15

Segunda-feira: Tito 1.1-2.10

Terça-feira: Tito 3.1-15

Quarta-feira: Romanos 5.1-11

Quinta-feira: João 1.14-18

Sexta-feira: João 3.1-15

Sábado: João 3.16-21



conteúdo para professores(as)

o que desejamos

Evidenciar a centralidade da graça no processo de salvação e apresentar o conceito de Graça Responsável.

dinâmica

Escreva várias frases corretas e erradas sobre a Graça. **Exemplos corretos:** Favor não merecido; Amor incondicional; O que nos salva; Disponível a todas as pessoas. **Exemplos errados:** Troca de favores; Recompensa por boas obras; Disponível para pessoas cristãs. Cada definição deve estar em um pedaço de papel. Apresente-as individualmente para a classe e questione se é verdadeira ou não. As definições corretas podem ser afixadas em lugar visível e podem ser retomadas à medida que você desenvolve a lição. A proposta é que ao final da aula a turma consiga conceituar corretamente a graça de Deus.

orientações gerais

Para além de trazer conceitos, nosso desejo com esta aula é que seja apresentado um breve panorama do plano de salvação, destacando a centralidade da Graça no processo de conversão (Novo Nascimento). A proposta é que, ao final, cada juvenil consiga avaliar sua própria vida e observar se já acolheu a obra salvadora de Deus.

Durante as lições desta revista, a maturidade cristã será destacada como base para a construção de relacionamentos saudáveis e para uma relevante atuação missionária da igreja. Como propõe o título desta aula, para experimentar o crescimento espiritual é necessário que a pessoa já tenha se aberto a Cristo e às verdades do Evangelho. As lições subsequentes só farão sentido se o(a) aluno(a) compreender que existe uma primeira resposta a ser dada.

Inicie a aula lembrando o assunto da lição anterior que será o tema central da revista: maturidade cristã. Na sequência, faça a leitura do **Para início de Conversa** e do **Texto Bíblico**. Ao ler a seção **Na Bíblia**, apresente Paulo e Tito como líderes que se dedicaram para que os cristãos e cristãs de sua época crescessem espiritualmente. Podemos ver isso no objetivo pelo qual esta carta foi escrita. Paulo traz uma série de exortações a fim de encorajar Tito a permanecer firme na liderança e na edificação da igreja. Barclay (s/d) afirma que a carta a Tito e as outras epístolas pastorais (1 e 2 Timóteo) “não podem perder nunca seu interesse porque nelas vemos, como em nenhum outro lugar, os problemas que continuamente acozzam [perseguem] a Igreja em crescimento”.

Antes de passar para a seção **Na Real**, realize a **Dinâmica** proposta. A ideia é garantir que o significado da graça de Deus tenha ficado claro para todos e todas. Se perceber que ainda há dúvidas sobre isso, volte a explicar.

Neste estudo, abordamos o conceito de **Graça Responsável**. Para John Wesley, fundador do movimento metodista, a graça de Deus requer uma resposta humana. Assim, a teologia da graça “devolve ao crente sua responsabilidade, não seu protagonismo, pois a salvação é um dom da graça de Deus, mas o crente é responsivo e responsável” (ARIAS. 2003).

Vale destacar aqui que a origem da palavra responsabilidade traz a ideia de responder com habilidade. Maddox (2019) defende que “somos criaturas cuja capacitação e realização fluem do relacionamento com Deus”. Quando nos desligamos desse relacionamento, nossa capacidade de escolher e a nossa natureza moral ficam corrompidas. Precisamos, assim, da presença de Deus para restaurar-nos. A boa notícia é que cada um e cada uma de nós é “destinatário dessa Presença imerecida em seus graus iniciais”. Dessa forma, somos “capazes de responder e de acolher a nova obra transformadora de Deus em nossas vidas”. É a graça que nos dá condições de responder com habilidade ao amor de Deus.

Essa participação humana é respaldada no texto bíblico estudado quando Paulo evidencia o caráter educador da graça de Deus. Assim, entendemos que somos ensinados e ensinadas pela Graça (**dom de Deus**) a agir (**resposta humana**), abrindo mão da impiedade e das paixões mundanas e vivendo de forma sensata, justa e piedosa (Tt 2.11).

Conduza a leitura do **Por fim** com um tom de auto reflexão. Se coloque à disposição para conversar, no caso de alguém sentir que ainda precisa tomar a decisão real de seguir a Jesus. Estimule os alunos e alunas a realizar o **Na Prática** e a buscar orientações para suas dúvidas.

baix de ideias

Leia a pastoral “Testemunhar a Graça e fazer e fazer discípulos e discipulas”, do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Disponível no link: <https://bit.ly/flamula24>.

bibliografia

- ADEYMOI, Tokunboh. *Comentário Bíblico Africano*. Tradução: Heloísa Martins, Jair Re chia, Judson Canto, Susana Kiassen, Vanderlei Ortigoza. 1a ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- ARIAS, Mortimer. *De Lutero a Wesley e de Wesley a nós*. Revista Caminhando, São Bernardo do Campo, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/flamula02>. Acesso em março de 2020.
- BARCLAY, Willian. *Tito*. Tradução: Carlos Biagini. s/d. Disponível em: <http://bit.ly/flamula79>. Acesso em março de 2020.
- BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 2006.
- CARON, Lurdes. *Tito 2.11-14 – Auxílio Homilético*. In: Proclamar a libertação, volume XXIV, 1998. Disponível em <https://bit.ly/flamula03>. Acesso em março de 2020.
- LACERDA, Gerson Correia de. *Tito 2.11-14 – Auxílio Homilético*. In: Proclamar a libertação, volume 41, 2016. Disponível em <https://bit.ly/flamula04>. Acesso em março de 2020.
- MADDOX, Randy L. *Graça responsável: a teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2019.
- MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Atos dos Apóstolos: pé no chão, sonho no coração*. São Paulo: Paulus, 2002.
- SCHMIDT, Ervino. *Tito 2.11-14 – Auxílio Homilético*. In: Proclamar a libertação, volume II, 1977. Disponível em <https://bit.ly/flamula05>. Acesso em março de 2020.

LIÇÃO 03

Marcos 1.14-15

arrependimento: o retorno no caminho

para início de conversa

Quando o assunto é viajar de carro, as opiniões ficam divididas. Tem gente que ama e encara horas dentro do carro como uma excelente oportunidade de pensar na vida, olhar a paisagem, ouvir música, ter uma boa conversa em família e com amigos(as)... outras ficam aflitas só de pensar em pegar a estrada. Agora, se tem algo que todo mundo concorda é: **errar o caminho não é nada legal**. Ainda bem que nas estradas é comum ter lugares para fazer a conversão e voltar à direção certa. Bom mesmo é saber que em nossa jornada cristã também existe essa possibilidade de retorno.

na Bíblia

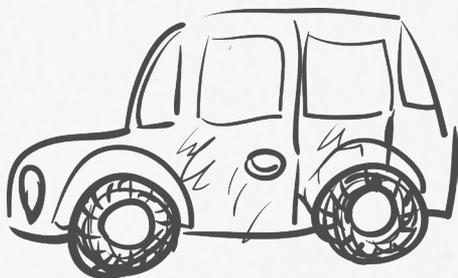
No texto bíblico escolhido para esta lição, o evangelista Marcos traz um resumo da pregação de Cristo: o anúncio da chegada do Reino de Deus e o convite para que as pessoas se voltem ao Senhor e aceitem sua mensagem. Neste registro, podemos destacar três expressões relevantes para a fé cristã: “evangelho”, “arrependam-se” e “creiam”.

1. A palavra **evangelho** tem origem grega (*euangelion*) e significa boas notícias. Ela surgiu da tradição do Império Romano e servia para nomear a propagação das notícias de vitória e de conquistas militares. Muito mais do que divulgar informações sobre um governo desta terra, Jesus anunciava um novo tempo, marcado pela proximidade do Reino de Deus. Ele era o Emanuel – Deus Conosco (Mt 1.23). O próprio Deus encarnado habitando no meio povo (Jo 1.1). Jesus era a boa notícia!

2. **Arrepende**r, no grego (*metanoieite*), significa mudança de mente. E era exatamente isso que o chamado de Jesus demandaria daquele povo: uma mudança de atitude em relação ao pecado e o retorno a Deus. Uma transformação radical no modo de viver. Romanos 12.2 traz essa perspectiva de transformação a partir de uma mente renovada e destaca que esse é o caminho para experimentar a boa perfeita e agradável vontade de Deus. As pessoas deveriam entender o que estava afastando-as do Senhor e adotar uma postura de mudança.

3. A terceira expressão é “**creiam**”, no grego *pistévete*. Crer é confiar na promessa de vida e de salvação que Deus oferece por meio de Jesus. O povo ouviu e viu muitas coisas que representavam a chegada do Reino de Deus. Muitos paradigmas (padrões) foram quebrados pelas atitudes e mensagem de Cristo (Mt 12; Jo 4.7-10). Religiosos da época foram confrontados por suas práticas vazias e legalistas (Mt 6.5; Mt 23.2-3; Lc 12.1). Então, para receber as boas notícias de Cristo, era necessária uma disposição para crer. Com sua pregação, Jesus chamava as pessoas a exercitarem a fé, que é a “certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hb 11.1).

Nesse contexto, podemos relacionar essas três expressões da seguinte forma: Jesus proclamava um novo **evangelho**: as boas notícias do Reino de Deus. Acolher essa mensagem significava **crer**, responder a ela e, por isso se abrir ao **arrependimento** e à **fé**.



na real

O arrependimento e a fé estão diretamente relacionados ao processo de conversão, quando decidimos caminhar com Cristo e fazer parte do seu Reino. Essa é uma decisão que, de fato, exige mudança de vida. Contudo, converter-se é apenas o primeiro passo em um longo caminho rumo à perfeição cristã. A esse caminho podemos dar o nome de santificação, que significa uma transformação gradual que contribui para o nosso crescimento espiritual. John Wesley, fundador do movimento metodista, chamava esse processo de “crescimento na graça”.

Assim como na conversão, o arrependimento também é um elemento chave na santificação. Por isso, vamos entender o que é arrepende-se a partir de quatro perspectivas.

▪ **Arrepende-se é reconhecer o nosso pecado.** O evangelho de Jesus é uma mensagem que nos conduz a olhar para dentro de nós e enxergar nossa condição como pecadores e pecadoras, desde a primeira vez que nos deparamos com ela. A partir disso, Cristo nos oferece um caminho de restauração: arrependam-se e creiam! (Mc 1.15). Para além dessa primeira experiência, o arrependimento

passa a fazer parte da nossa vida como uma espécie de autoconhecimento que nos leva a entender que ainda somos pecadores e pecadoras. O apóstolo Paulo, que é um exemplo de cristão, viveu essa realidade. Em uma de suas cartas a Timóteo, ele afirma ser o pior pecador (1Tm 1.15), mesmo já tendo se convertido a Cristo.

▪ **Arrepende-se é reconhecer a nossa limitação para mudar.** Além de perceber que somos pessoas pecadoras, o arrependimento passa também por entender nossa incapacidade de remover, por conta própria, o pecado de dentro de nós e de nos tornarmos melhores. O próprio Espírito Santo de Deus é quem nos convence dos nossos erros (Jo 16.8) e nos ajuda a desenvolver os frutos de uma vida que agrade o Senhor (Gl 5.16-26; Ez 36.27)

▪ **Arrepende-se é abrir-se ao poder perdoador de Deus.** Se somos pecadores e pecadoras e não há em nós mesmos caminhos para a mudança, Deus nos oferece seu perdão, não como um pretexto para pecarmos, mas como um escape diante da nossa condição. Em 1João 1.9 nós aprendemos que quando confessamos a Deus nossos pecados Ele nos perdoa e nos limpa de toda injustiça. O perdão de Deus tem o poder de nos santificar.

▪ **O arrependimento possibilita o nosso contínuo crescimento em direção à plena maturidade cristã.** Quando Jesus traz o conceito de novo nascimento como um critério para que possamos entrar no Reino de Deus (Jo 3.5), Ele evidencia que a nossa jornada cristã é feita de etapas, assim como a vida humana (infância, adolescência, fase adulta). Essa ideia é refor-

çada ao longo do Novo Testamento (Hb 5.13-14; 1Co 3.1-3; 1Pe 2.2). É por meio do arrependimento que podemos continuar a crescer. Sempre que reconhecemos nossa limitação e nos abrimos ao agir de Deus para nossa mudança, é como se déssemos mais um passo em direção ao nosso crescimento espiritual. Precisamos do arrependimento para nos livrar de todo peso do pecado que nos amarra e nos impede de prosseguir (Hb 12.1).

por fim

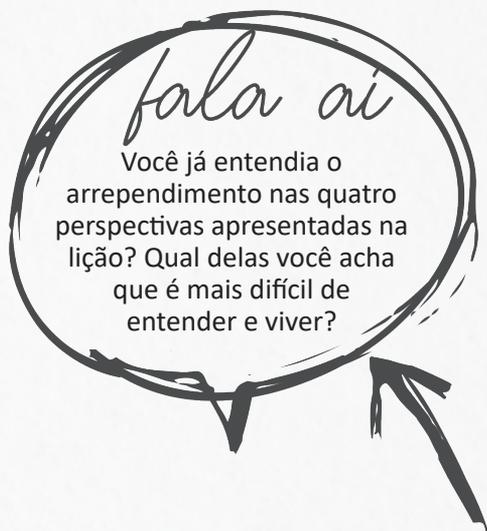
Se continuamos pecando e não podemos nos transformar por nós mesmos, o que muda ao aceitarmos Jesus? O pecado não tem mais domínio sobre nós (Rm 6.14). Não vivemos mais uma vida de pecado. Imagine o pecado na caminhada cristã como um erro de percurso que, mesmo não sendo planejado, pode acontecer durante uma viagem. O arrependimento é aquele retorno na estrada; a possibilidade de se converter e voltar ao caminho certo. Busque sempre a direção correta. Inevitavelmente, você cometerá alguns erros de percurso. Nessas horas, lembre-se que sempre haverá uma saída para que você possa retornar ao Caminho.

66

É por meio do arrependimento que podemos continuar a crescer

na prática

Durante sua devocional diária, introduza um período de confissão para orar pedindo o perdão de Deus pelos seus pecados. Devocional é momento que separamos para ler a Bíblia, orar e louvar a Deus. Se você ainda não tem essa prática, é uma boa oportunidade de começar.



para ler e guardar

Domingo: Marcos 1.14-15

Segunda-feira: 1João 1.8-10

Terça-feira: Mateus 3.1-10

Quarta-feira: Salmo 32.5

Quinta-feira: Provérbios 28.13

Sexta-feira: 2Pedro 3.9

Sábado: Tiago 4.8

para pensar e postar

“A conversão tira o cristão do mundo; a santificação tira o mundo do cristão”.
John Wesley

#FlâmulaJuvenil

conteúdo para professores(as)

o que desejamos

Afirmar o arrependimento como um requisito para a maturidade cristã e como nossa resposta à graça de Deus.

dinâmica

Pergunte à turma se alguém já teve a experiência de se perder durante uma viagem. Dê a oportunidade de contarem suas histórias. Para que os relatos contribuam com o tema da lição, você, professor(a), pode interagir durante as histórias questionando sobre como conseguiram voltar ao caminho correto e quais as consequências de terem ficado perdidos(as). Depois que terminarem de contar as experiências, compare as viagens com a nossa caminhada espiritual e apresente o arrependimento (tema da lição) com a possibilidade de voltar a rota certa.

orientações gerais

Inicie a aula com a **Dinâmica** seguida da leitura do **Para Início de Conversa**, intercalado com os comentários dos(as) adolescentes sobre suas preferências na hora de viajar. Ao refletir sobre a **Dinâmica** e sobre a leitura, explique que o próprio Deus preparou uma maneira de nos ajudar a lidar com os nossos pecados e que é esse o tema desta lição: arrependimento. Em seguida, leia com a turma o **Texto Bíblico**. O **Na Bíblia** pode ser explicado usando recursos (quadro, cartazes, slides) para evidenciar as três palavras estudadas: **evangelho, arrepender, creiam**.

Vamos lembrar que esta revista é sobre maturidade cristã. Se na segunda lição abordamos o Novo Nascimento como a porta de entrada para a caminhada com Cristo, nesta lição queremos falar do arrependimento como componente necessário também para o crescimento nesse Caminho.

Na perspectiva Wesleyana, a fé e o arrependimento são elementos chaves não só no Novo Nascimento, mas em toda a jornada cristã. No sermão 14, John Wesley define arrependimento na vida das pessoas crentes em Jesus como o conhecimento próprio, isto é, a possibilidade “de conhecermo-nos como pecadores, como culpados e desamparados pecadores, conservando, todavia, a condição de filhos de Deus” (WESLEY, s/d, p.2). A partir da experiência, a pessoa cristã reconhece: 1) o pecado remanescente; 2) a culpabilidade desse pecado; 3) a própria incapacidade para remover o pecado e as consequências dele. Vejamos uma breve explicação sobre cada um desses termos:

1) O pecado remanescente: Wesley defende que existe um arrependimento que vem a partir da “convicção do pecado que permanece em nosso coração”, mesmo depois da regeneração. Assim, devemos nos arrepender por pecados: a) do coração – como o orgulho e a cobiça. b) de palavras e ações; c) de omissão; d) de desvios de caráter (defeitos).

2) A culpa: a partir de Romanos 8.1, Wesley ensina que uma outra forma de arrependimento é quando os(as) crentes em Jesus reconhecem que merecem o castigo, apesar de estarem livres do preço do pecado. É ter a convicção de que somos culpados(as) e, por isso, dignos(as) de morte, contudo, não seremos condenados(as).

3) A impotência: Wesley trabalha essa impotência em duas perspectivas. A primeira é: as pessoas cristãs não têm maior capacidade do que aquelas que não aceitaram a Jesus de nutrir, por si mesmas, uma vida sem pecado. E a segunda: somos incapazes de, sozinhos(as), evitar o pecado e de nos libertar da culpa ou do merecimento de punição.

Dessa forma, “o arrependimento dentro da vida cristã conserva a certeza do relacionamento perdoador renovado com Deus, mesmo que reconheça o pecado e a necessidade [da Graça e do perdão de Deus] contínuos”. A partir dessa combinação entre o reconhecimento dessas necessidades e a “consciência da graça perdoadora de Deus, o arrependimento na vida cristã revitaliza o nosso contínuo crescimento responsável em santidade” (MADDOX, 2019).

Ao reconhecer o arrependimento como uma prática necessária em toda a nossa vida, Wesley evidencia que “não importa quanta transformação experimentamos ao longo de nossa jornada cristã, jamais superaremos a nossa necessidade da faceta do arrependimento como parte do Caminho da Salvação” (MADDOX, 2019).

Conclua a lição com as perguntas do **Fala aí** incentivando que todos e todas participem. Você pode terminar conduzindo uma oração de arrependimento, para que os(as) adolescentes tenham um exemplo prático para aplicar em seu dia a dia.

bair de ideias

Leia o Sermão 14 de John Wesley: *O Arrependimento dos Crentes*. Disponível em: <https://bit.ly/flamula25>.

bibliografia

ADEYMOI, Tokunboh. *Comentário Bíblico Africano*. Tradução: Heloísa Martins, Jair Re chia, Judson Canto, Susana Kiassen, Vanderlei Ortigoza. 1a ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

MADDOX, Randy L. *Graça responsável: a teologia prática de John Wesley*. Tradução de Elizangela A. Soares. São Bernardo do Campo: EDITEO, 2019.

POTHIN, Elton. *Marcos 1.14-20 - A essência do Evangelho*. Disponível em <https://bit.ly/flamula06>. Acesso em março de 2020.

Revista Flâmula Juvenil. *Discipulado: em estilo com Graça!* - Revista do/a Aluno/a. Limeira: Editora Ágape. 2008.

WESLEY, John. *Sermão 14: O Arrependimento Dos Crentes*. Disponível em: <https://bit.ly/flamula25>.

WITTER, Teobaldo. *Marcos 1.14-20 – Auxílio Homilético*. In: Proclamar a libertação, volume 33, 2008. Disponível em <https://bit.ly/flamula07>. Acesso em março de 2020.